

# Assistência on-line do cirurgião-dentista no enfrentamento da violência infantil durante a COVID-19



*Dentist online assistance in confrontation against child abuse during COVID-19*

**Antônio do Carmo Moreira Neto<sup>1</sup>, Bianca Fernandes Silva<sup>2</sup>, Carlos Henrique Silva<sup>3</sup>, Fernanda de Carvalho Reis<sup>4</sup>, Gabriella Souza Santos Félix<sup>5</sup>, Leandro Víturino dos Santos<sup>6</sup>, Nilton César Nogueira dos Santos<sup>7</sup>, Livia Maria Andrade de Freitas<sup>8</sup>**

## RESUMO

A assistência à criança e ao adolescente é um dos mais expressivos fatores de proteção contra a violência que durante a pandemia aumentou significativamente. Este artigo relata as ações extensionistas desenvolvidas no projeto intitulado “Assistência on-line do profissional de saúde no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19”, que ocorreram no período de novembro de 2020 a novembro de 2021. Tais ações visaram auxiliar no combate à violência infantojuvenil, como também proporcionar um canal de troca de informações relevantes quanto à saúde bucal e geral. Por meio das redes sociais, *Instagram* e *WhatsApp*, foram disponibilizados conteúdos informativos no formato de cartilhas virtuais e vídeos, além da realização de transmissões ao vivo, oficinas e *workshops*. O conteúdo foi produzido por discentes sob a supervisão de docentes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. As produções geradas possibilitaram instrumentalizar a população no cuidado em saúde e firmar uma parceria no enfrentamento da violência inferida contra crianças e adolescentes. A Extensão Universitária, nesse sentido, configurou-se como um canal de comunicação e trocas de experiências entre a comunidade acadêmica e a sociedade civil, constituindo uma via de mão dupla indissociável que agrega valores e constrói conhecimentos para todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Maus-Tratos Infantis. COVID-19. Cirurgiões-Dentistas.

## ABSTRACT

<sup>1</sup> Graduação em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: [antoniodocmoreira@gmail.com](mailto:antoniodocmoreira@gmail.com). Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9832-2283>

<sup>2</sup> Graduação em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: [biancafernandes.s@hotmail.com](mailto:biancafernandes.s@hotmail.com). Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-9910-8182>

<sup>3</sup> Graduação em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: [chenriques10@hotmail.com](mailto:chenriques10@hotmail.com). Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3516-8295>

<sup>4</sup> Graduação em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: [reisfernanda96@gmail.com](mailto:reisfernanda96@gmail.com). Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3566-8337>

<sup>5</sup> Graduação em Odontologia. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: [gabriellasouza.gg7@gmail.com](mailto:gabriellasouza.gg7@gmail.com). Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3953-7115>

<sup>6</sup> Professor Especialista. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: [leoviturino@gmail.com](mailto:leoviturino@gmail.com). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-8710-5723>

<sup>7</sup> Professor Doutor. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: [santosncn@uesb.edu.br](mailto:santosncn@uesb.edu.br). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7480-527X>

<sup>8</sup> Professora Doutora. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia, Brasil. E-mail: [liviafreitas@uesb.edu.br](mailto:liviafreitas@uesb.edu.br). Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6738-0456>

Child and adolescent assistance is one of the most expressive factors of protection against the abuse that increased significantly during the pandemic. This study reports the actions developed in the extension project entitled “Online health-care professional assistance in confrontation against child and adolescent abuse during the COVID-19 pandemic”, which took place from November 2020 to November 2022. Those actions aimed to help the struggle against child and adolescent abuse, and also provide a channel to share relevant information about oral and general health. Through social media, such as Instagram and WhatsApp, informative content was enabled as virtual booklets and videos, besides live broadcasts and workshops. That content was produced by the academics supervised by the State University of Southwest Bahia. The productions allowed giving oral health tools to the population and establishing a partnership on the confrontation against child and adolescent abuse. The University Extension was set up as a communication channel of experiences sharing between the academic community and the civil society, constituting a give-and-take scenario which gathers values and constructs knowledge for all people involved.

**Keywords:** Child Abuse. COVID-19. Dentists.

## INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo violência é caracterizado pelo uso da força ou poder contra outrem ou a si próprio. Esse crime pode ter enormes consequências à vítima como danos físicos, psicológicos, prejudicar o desenvolvimento e qualidade de vida do indivíduo e até causar morte. A violência contra crianças e adolescentes, além de ser um problema de Saúde Pública, é considerada de difícil resolutividade e um desafio para profissionais e gestores, com a necessidade da implementação de um conjunto de ações e estratégias para prevenir e organizar metodologias de apoio no combate aos maus-tratos infantis (BRASIL, 2015; WHO, 1996; BRASIL, 2014).

Com a declaração da pandemia da COVID-19 pela OMS essa problemática foi acentuada, uma vez que foi imposto o isolamento social como forma de conter a disseminação da doença, tornando-se a casa, paradoxalmente, um local inseguro para crianças e adolescentes (WHO, 2020; PLATT, GUEDERT e COELHO, 2021). Isso porque as vítimas foram obrigadas a conviver em tempo integral com os agressores, não frequentando a escola, além de ficarem impossibilitadas de realizar denúncias (BRASIL, 2014; RAGAVAN *et al.*, 2020; MAZZA *et al.*, 2020; CAMPBELL, 2020). Como consequência, ocorreu um aumento no número de casos com dados, no Brasil, que giram em torno de 40 e 50% (RAGAVAN *et al.*, 2020; MAZZA *et al.*, 2020).

Além disso, esse isolamento e confinamento trouxe mudanças significativas na rotina familiar, que desencadearam quadros de estresse frente a incertezas advindas do momento delicado e de vulnerabilidade vividos. Tais inseguranças, se não bem administradas pelos pais e responsáveis das crianças e adolescentes, podem gerar

consequências à saúde física e mental, potencializando quadros de irritabilidade, favorecendo, assim, um ambiente doméstico violento (PLATT, GUEDERT e COELHO, 2021; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020).

Frente a essa realidade e com o objetivo de proporcionar assistência on-line para o enfrentamento da violência à toda a população incluindo crianças, adolescentes, pais e responsáveis, desenvolveu-se o projeto. As atividades elaboradas fazem parte da Extensão Universitária, que se caracteriza como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável. Outrossim, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, segundo o Plano Nacional de Extensão (NOGUEIRA, 2000). O aprendizado nas ações extensionistas ocorre de maneira mútua, no qual é ofertado conhecimento à comunidade e recebe-se em troca ensinamentos altamente enriquecedores na formação profissional dos estudantes envolvidos.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, do tipo relato de experiência das ações desenvolvidas no projeto intitulado “Assistência on-line do profissional de saúde no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19”, desenvolvido via remota nas redes sociais *Instagram* e *WhatsApp* do grupo de pesquisa “Espia” no período de novembro de 2020 a junho de 2021. As atividades contaram com a participação de 15 discentes e 6 docentes de graduação em Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. Também participaram do projeto professores externos convidados, cirurgiões-dentistas, psicólogas, profissionais do Direito, além da parceria desenvolvida com as casas de acolhimento de crianças e adolescentes situadas no município de Jequié, Bahia, Brasil, assistidas continuamente pelos professores e alunos da universidade.

Inicialmente, foi estabelecido contato com a comunidade por meio do aplicativo de mensagens *Whatsapp* com um número de telefone exclusivo do projeto. Nesse canal de comunicação, foi possível oferecer plantões diários de atendimento de forma on-line pelos discentes bolsistas e voluntários/docentes sob orientação dos professores de Odontologia a 16 participantes. Outrossim, foi oferecido atendimento de urgências odontológicas para eventuais dúvidas sobre cuidados de saúde bucal e atividades para crianças, adolescentes e seus familiares, residentes em Jequié e cidades circunvizinhas.

O planejamento das atividades foi através de reuniões on-line e nelas elaboradas cartilhas digitais, vídeos informativos/educacionais e outras publicações, com linguagem simples, ilustrativas e didáticas, além do enfoque na ludicidade para alcance das crianças, adolescentes, educadores e seus respectivos núcleos familiares. Todo o material foi publicado nas redes sociais por meio de transmissões ao vivo, textos e vídeos, tanto sobre violência contra criança e adolescente como também sobre as temáticas: “Proteção da criança no contexto do coronavírus”, “10 primeiros sinais de abuso infantojuvenil”, “Desmistificando o uso do Flúor”, “Quando iniciar um tratamento ortodôntico”, “Dicas práticas sobre escovação”, dentre outros. Além disso, por meio do *Google Meet*, ocorreram *workshops* que tratavam acerca das experiências e atuação de profissionais no combate aos maus-tratos infantis.

A assistência odontológica on-line e compartilhamento de informações relevantes sobre a violência infantil foram oferecidos a toda comunidade externa, incluindo pais, cirurgiões-dentistas, crianças e adolescentes, além de discentes, docentes e funcionários. Além do desenvolvimento das ações supracitadas, o projeto realizou outras atividades de maneira remota, como: oficinas de teatro, alongamento, pintura, palestras sobre higiene bucal e assuntos relacionados à área da saúde, tanto com caráter informativo, como também com o objetivo de promover interação social. Ademais, foi ofertado apoio emocional com Práticas Integrativas e complementares como aplicação on-line de Reiki para 300 pessoas, possibilitando a diminuição da ansiedade em um período no qual a saúde mental encontrava-se frágil na maioria das pessoas.

Por fim, o projeto contou também com a interação dialógica, por meio de fóruns e da realização de atividades colaborativas, que visavam propagar informações para cirurgiões-dentistas, técnicos/auxiliares em saúde bucal e acadêmicos de odontologia sobre formas de identificação da violência infantojuvenil.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO**

A violência contra crianças e adolescentes é uma temática ainda pouco discutida na universidade e nos cursos de pós-graduação. A exploração de forma pontual desse assunto compromete a formação dos profissionais na identificação e com os cuidados frente às vítimas de maus-tratos (SOBRINHO *et al.*, 2019). Nesse sentido, o desenvolvimento do projeto de extensão “Assistência on-line do profissional de saúde no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela

COVID-19” se caracterizou como uma ferramenta importante na aquisição de experiências e vivências de forma remota, por meio do contato do discente com a comunidade, aliando conhecimentos teóricos e práticos para o combate e enfrentamento das diversas situações de violência infantil.

Nesse contexto, a inserção da Extensão Universitária nos cursos de graduação contribui para transformar-se em um núcleo integrador e mobilizador do currículo, além de ser uma nova proposta educativa integrada às comunidades (ANDRADE, MOROSINI e LOPES; 2019). Dessa forma, a participação dos discentes no desenvolvimento das atividades extensionistas impacta positivamente no processo da formação profissional ao construir o pensamento crítico-reflexivo e na vivência em diferentes realidades.

“A participação no projeto de extensão considero como uma experiência valiosa. Já participei de outros projetos realizados presencialmente, mas este de forma remota foi incrível. Todos dedicaram, semanalmente, um tempo em prol da execução das atividades, construindo e repassando conhecimentos para todos. A interação com a comunidade via redes sociais, como também como os professores, profissionais e demais colegas, possibilitou a criação de uma rede interligada, oferecendo assistência, alertando e instrumentalizando toda a sociedade para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes.” (Antônio do Carmo Moreira Neto, Bolsista voluntário de extensão)

Ademais, em tempos de pandemia da COVID-19, após meses de medidas de restrição de convívio com o isolamento, é de suma importância que exista a oferta de cuidado terapêutico para os indivíduos que sentiram, principalmente na saúde mental, o impacto da diminuição da convivência interpessoal. Dessa forma, é fundamental que sejam pensadas adaptações do cuidado oferecido à comunidade, que passou tanto tempo desassistida, para que seja possível manter o vínculo e o fornecimento do cuidado com a comunidade, de maneira a promover sua transformação (CANNON e PELEGRINELLI, 2019).

Inicialmente, foram realizadas reuniões on-line com os docentes, acadêmicos-bolsistas e voluntários do projeto, para a realização do planejamento das ações extensionistas a serem desenvolvidas. Houve também a colaboração de psicólogos, neuropsicopedagogos e cirurgiões-dentistas das diversas especialidades da Odontologia. Como estratégia de alcance da comunidade e propagação de informações sobre o tema, foram utilizadas as redes sociais para a divulgação de materiais, dispostos de forma não linear, de referência em linguagem hipermidiática, como textos, vídeos, transmissões ao vivo e cartilhas digitais (SILVA *et al.*, 2021) (Figuras 1 e 2).

**Figura 1:** cartilha virtual informativa para profissionais da saúde.



Fonte: Projeto de Extensão “Assistência on-line do profissional de saúde no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19”.

**Figura 2 -** Perfil da rede social *Instagram* do projeto.



Fonte: Projeto de Extensão “Assistência on-line do profissional de saúde no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19”.



Estas ações abordaram sobre as formas de violência infantil (Figura 3); informações sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); divulgação e fortalecimento sobre o maio laranja (mês de atenção e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes); os 10 primeiros sinais de abuso infantojuvenil; proteção da criança no contexto do coronavírus; orientações para profissionais de saúde frente à violência contra crianças e adolescentes; educação sexual infantil e contribuição das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) frente ao trauma psicológico provocado pela violência infantil.

**Figura 3** - Cartilhas virtuais informativas sobre as formas de violência infantil



Fonte: Projeto de Extensão “Assistência on-line do profissional de saúde no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19”.

Ademais, os discentes elaboraram resumos e apresentaram trabalhos científicos em congressos e jornadas de referência nacional, ampliando a troca de conhecimentos com outros discentes e profissionais, demonstrando a relevância em se discutir o tema e alertando sobre os principais sinais físicos e psicológicos que indicam situações de maus-tratos.

Os profissionais convidados, envolvidos diretamente no enfrentamento da violência infantil, também tiveram uma contribuição significativa no processo de aprendizagem e desenvolvimento das atividades da extensão. Por meio de encontros assíncronos on-line, em momentos distintos, as rodas de conversas contaram com a participação de um juiz da Vara da infância da cidade de Salvador/Bahia e uma professora

Odontopediatra da Universidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, onde foram discutidos possíveis sinais de abuso infantojuvenil e conduta e meios de proteção da criança no contexto da pandemia. Esses momentos oportunos serviram como uma ferramenta importante para esclarecer informações que, muitas vezes, são desconhecidas.

A ação extensionista também proporcionou contato direto com a comunidade assistida pelo aplicativo *Whatsapp* (Figura 4) com um número de telefone exclusivo do projeto, disponibilizado no *site* da universidade e também nas redes sociais. Foram realizados plantões diários com profissionais da área da saúde e discentes participantes do projeto, sob orientação dos professores de Odontologia da Instituição, totalizando 16 participantes, de modo a sanar eventuais dúvidas, promover apoio emocional, proteção às vítimas, denúncias e minimização de danos.

**Figura 4** – Grupo da rede social *WhatsApp* do projeto.



Fonte: Projeto de Extensão “Assistência on-line do profissional de saúde no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19”

Nesse sentido, a utilização desse canal de comunicação pelo projeto, ainda que em ambiente virtual, mostrou-se primordial, visto que sua utilização é acessível e de fácil acesso. É importante destacar os depoimentos favoráveis daqueles que entraram em contato que, em sua maioria, agradeceram pela oportunidade e pelo espaço de diálogo e escuta.



“Os conteúdos disponibilizados foram de grande utilidade, pois ensinaram os cuidados que devemos ter com nossas crianças, como higiene bucal, e também quanto ao combate da violência contra crianças e adolescentes. Os vídeos foram importantes e de grande utilidade pois mostraram, na educação sexual da criança, o que pode e o que não pode, principalmente para nós como pais que às vezes não sabemos explicar para a criança onde deve e onde não deve ser tocada. Agradeço a todo grupo pelo cuidado e preocupação de todos no envio de vídeos de como enfrentar a violência infantil e cuidados com nossos filhos. Em relação ao atendimento presencial e on-line, prefiro a assistência presencial, por conta da presença de toda a equipe. Todos estão de parabéns pelo projeto” (R. A. S, 46 anos. Mãe de paciente assistida pelo projeto).

Destaca-se, ainda, a importância dessa plataforma de comunicação como estratégia de proteção das vítimas e instrumentalização da comunidade no enfrentamento à violência infantojuvenil, no intuito de minimizar esse problema de Saúde Pública. A utilização dessa forma de interação possibilita promover o proposto pelos autores Platt, Guedert e Coelho (2021), que orientam viabilizar, no entorno das crianças e adolescentes, uma rede de atenção e cuidado de modo que toda sociedade esteja atenta e vigilante a qualquer suspeita e evidência de casos de violência, além de propiciar um ambiente social e seguro para o cuidado das vítimas.

Ademais, foi possível identificar, também, pacientes que apresentavam queixa de dor dentária, realizando encaminhamentos em situações que necessitavam de auxílio profissional para atendimento odontológico de urgência. Essa assistência foi realizada por meio de uma parceria entre um docente coordenador do projeto e cirurgiões-dentistas vinculados ao Centro de Especialidades Odontológicas da cidade de Jequié/Bahia/Brasil. Ao finalizar o tratamento, o acompanhamento virtual era retomado, de forma a dar continuidade ao cuidado, fomentando a manutenção do vínculo.

O projeto também ofertou semanalmente diversas atividades e palestras on-line para as crianças, adolescentes, pais e responsáveis, residentes em Jequié e cidades vizinhas da Bahia/Brasil, através da plataforma virtual *Google Meet*. Foram realizadas oficinas de teatro, alongamento, pintura, palestras sobre higiene bucal e apoio emocional com Práticas Integrativas objetivando minimizar e transpor o estresse consequente do confinamento em ambiente domiciliar.

Nessas oficinas, os participantes convidados por meio das redes-sociais do projeto e da Instituição, tinham espaço aberto para perguntas, compartilhamento de experiências pessoais, sugestões e críticas durante as atividades, estimulando a contribuição e interação dos presentes. Ao final das atividades, todos os indivíduos eram convidados a relatarem como estavam se sentindo após o encontro e observou-se, por meio das falas, redução de

estresse, sensação de segurança ao compartilhar vivências, além de bem-estar físico e emocional.

Em relação às dificuldades encontradas durante a execução deste projeto, é válido reconhecer que as vítimas podem não ter acesso a esses mecanismos on-line por consequência de estratégias de controle usadas por seus abusadores ou por limitação financeira. Isso destaca a necessidade de fornecer diferentes tipos de apoio à comunidade frente às restrições sociais advindas da COVID-19, visto que a pandemia é paradoxal em relação à segurança de crianças e adolescentes em ambiente doméstico. Isso porque, esse local que deveria ser de segurança absoluta, é muitas vezes ambiente de violência a grupos mais vulneráveis (BRADBURY-JONES e ISHAM, 2020; PLATT, GUEDERT e COELHO, 2021).

É necessário reforçar ainda que a violência intrafamiliar é dificilmente desvendada visto que é resguardada pela lei do silêncio, além do medo e impunidade de seus agentes (SPSP, SBP e CFM, 2018). Assim, entende-se que umas parcelas das vítimas não serão capazes de acessar ajuda ou cuidados, ainda que de forma remota, enquanto as restrições sociais estiverem em vigor, impactando diretamente sobre sua segurança e bem-estar (BRADBURY-JONES e ISHAM, 2020).

Outrossim, como impacto negativo, salienta-se as dificuldades vivenciadas pelos discentes participantes do projeto no que se refere a produção do material didático a ser divulgado nas redes sociais e no desenvolvimento de ações remotas. Adaptar o cuidado oferecido à comunidade através de plataformas on-line mostrou-se como um desafio a ser superado já que as ações necessitavam de uma linguagem compatível, de fácil acesso ao público alvo e com ampla divulgação. Mesmo com as dificuldades supracitadas, foi possível manter o vínculo com a comunidade, fornecer cuidado, promover interação social através dos encontros virtuais, além de aquisição de experiências por todos os participantes envolvidos.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto nota-se que a manutenção do projeto de forma remota exerceu um impacto positivo na promoção de saúde da população, desde a prevenção, ao realizar palestras que trataram sobre cuidados em saúde bucal e publicação de posts educativos nas redes sociais, até a recuperação dos casos mais graves com intervenção profissional. Além disso, a instrumentalização da comunidade, docentes e discentes no combate e

enfrentamento à violência infantojuvenil foi um passo importante para a minimização desse problema de Saúde Pública. Além de benefícios na saúde física, houve impacto positivo também na saúde mental com as oficinas de Práticas Integrativas oferecidas pelo projeto em paralelo ao acompanhamento terapêutico via *WhatsApp*.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rubya Mara; MOROSINI, Marília; LOPES, Daniela. A extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro. **Em aberto**, Rio Grande do Sul, v. 32, n. 106, 2019.

BRADBURY-JONES, Caroline; ISHAM, Louise. The pandemic paradox: The consequences of COVID-19 on domestic violence. **J Clin Nurs**, v. 29, n. 13–14, p. 2047–2049, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, 6 ago 2015.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violência**. Orientações para Gestores e Profissionais de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2014. 104p.

CAMPBELL, Andrew M. An increasing risk of family violence during the Covid-19 pandemic: Strengthening community collaborations to save lives. **Forensic Science International: Reports**, p. 100089, 2020.

CANON, Carolina Andréa Soto; PELEGRINELLI, Gisela. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, v. 19, 2019.

MAZZA, Marianna *et al.* Danger in danger: Interpersonal violence during COVID-19 quarantine. **Psychiatry Res**, v. 289, 2020.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. (Org.). Extensão Universitária: Diretrizes conceituais e políticas. **Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000**. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/Fórum, 2000.

PLATT, Vanessa Borges; GUEDERT, Jucélia Maria; COELHO, Elza Berguer Salema. Violência contra crianças e adolescentes: notificações e alerta em tempos de Pandemia. **Rev Paul Pediatr**, v. 39, p. 1–7, 2021.

RAGAVAN, Maya I. *et al.* Supporting adolescents and young adults exposed to or experiencing violence during the COVID-19 pandemic. **J Adolesc Health**, v. 67, n. 1, p. 18-20, 2020.

SILVA, Dara Vitória Pereira Lopes et al. Núcleo de atendimento on-line dos indivíduos com microcefalia durante a pandemia pela COVID-19: relato de experiência. **Extensão em Foco**, n. 23, 2021.

SOBRINHO, Natália Costa *et al.* Violência contra a mulher: a percepção dos graduando de enfermagem. **J. nurs. Health**, v. 9, n.1, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Nota de Alerta, 18 de Maio de 2020. **18 de Maio – Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Outras Violências Contra Crianças e Adolescentes em Tempo da Quarentena por COVID-19**, 2020. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22528b-NA\\_18maio-\\_Combate\\_abuso\\_sexual\\_em\\_tempo\\_COVID-19.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22528b-NA_18maio-_Combate_abuso_sexual_em_tempo_COVID-19.pdf).

Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP); Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e Conselho Federal de Medicina (CFM). **Manual de atendimento às crianças e adolescentes vítimas de violência**. Coordenação: Renata Dejtiar Waksman, Mário Roberto Hirschheimer, Luci Pfeiffer. –2.ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Medicina, 2018. 328p. Disponível em: [https://www.spsp.org.br/downloads/Manual\\_Atendimento\\_Crian%C3%A7as\\_Adolescentes\\_V%C3%ADtimas\\_Viol%C3%A2ncia\\_2018.pdf](https://www.spsp.org.br/downloads/Manual_Atendimento_Crian%C3%A7as_Adolescentes_V%C3%ADtimas_Viol%C3%A2ncia_2018.pdf).

WHO Global Consultation on Violence and Health. **Violence: a public health priority**. Geneva. Document, 1996.

World Health Organization (WHO). **WHO Director-General's Opening Remarks at the Media Briefing on COVID-19 - 11 March 2020**. Recuperado de: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19 --11-march-2020](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19--11-march-2020).